



Fig. 1: Divulgação.

ENTREVISTA MARIA ADELAIDE PONTES CONTA A HISTÓRIA DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

ALEXANDRE ARAÚJO BISPO
ABCA/SÃO PAULO

RESUMO: Em entrevista inédita para a revista Arte & Crítica, a curadora de Artes Visuais do Centro Cultural São Paulo, conhecido por muitos como Centro Cultural Vergueiro, Maria Adelaide Pontes, conta um pouco da história de um dos mais importantes editais públicos do segmento, reflete sobre o financiamento público para as artes visuais, a aquisição de obras para a Coleção de Arte da Cidade e os aprimoramentos do referido edital que em 2026 chega à 35ª edição.

PALAVRAS-CHAVE: Edital do Programa de Exposições do CCSP; Financiamento Público; Artes Visuais; Coleção de Arte da Cidade; Maria Adelaide Pontes.

ABSTRACT: In an unpublished interview for *Arte & Crítica* magazine, the Visual Arts curator at the São Paulo Cultural Center – known by many as Centro Cultural Vergueiro – Maria Adelaide Pontes shares a bit of the history of one of the most important public calls for proposals in the field, reflects on public funding for the visual arts, the acquisition of works for the City’s Art Collection, and the improvements to said call for proposals, which in 2026 will reach its 35th edition.

KEYWORDS: CCSP Exhibition Program Call for Proposals; Public Funding; Visual Arts; City Art Collection; Maria Adelaide Pontes.



Fig. 2: Divulgação.

ALEXANDRE ARAUJO BISPO - O Programa de Exposições do CCSP existe desde quando, como e porque ele foi criado?

MARIA ADELAIDE PONTES - Para falar do seu surgimento é importante mencionar o eufórico e disfórico contexto histórico e político que o país atravessava quando foi criado

o Programa de Exposições. Merece destaque a Constituinte de 1988, que marcou o fim do Regime Militar e o início da redemocratização do país, as eleições municipais em São Paulo, 1988, com a vitória da Prefeita Luiza Erundina (1989-1993), e as eleições diretas para presidente do Brasil em 1989. Depois de 21 anos de ditadura

- disputa acirrada entre Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Mello - com vitória de Fernando Collor para desconforto da classe artística. Afinal, uma das primeiras medidas do então novo presidente ao assumir o cargo foi a extinção da Funarte¹ (Fundação Nacional de Artes) e do INAP (Instituto Nacional

de Artes Plásticas) em 1990 - enorme retrocesso em termos de política cultural no Brasil. No ano seguinte, em 1991, é criada a Lei Federal de Incentivo à Cultura, conhecida também como Lei Rouanet², pautada pela política de renúncia fiscal, que permite às empresas aplicarem uma parte do Imposto de Renda em ações

culturais - lei de incentivo.

Bom, em São Paulo, ao assumir a Prefeitura da cidade em 1989, a Prefeita Luiza Erundina compõe o seu relevante secretariado com o educador Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação, o economista Paul Singer na Secretaria Municipal

de Planejamento e a filósofa Marilena Chauí na Secretaria Municipal de Cultura. Chauí, por sua vez, convida José Américo Motta Pessanha para dirigir o Centro Cultural São Paulo e Sonia Salzstein para a Divisão de Artes Plásticas do CCSP³. E uma das iniciativas significativas dessa gestão foi a idealização e implantação

do Programa de Exposições do CCSP, cuja primeira edição data de 1990, no vácuo da extinção da Funarte. Segundo Salzstein (2010):

quando o projeto da Divisão de Artes Plásticas começa a se definir em 1989, era um momento de progressiva reorganização da sociedade civil, um momento promissor na vida brasileira, e o projeto do CCSP estava na rebarba desse processo, podia sentir-se estimulado por experiências institucionais relevantes que lhe haviam precedido. Aprendemos muito com as experiências do Instituto Nacional de Artes Plásticas (INAP), com outros projetos de arte ligados à Funarte, marcados por gestões renovadoras como as de Paulo Herkenhoff, Paulo Sergio Duarte e Iole de Freitas, entre outros. Se houve algum modesto avanço para o meio cultural no projeto de artes visuais do CCSP, ele se deve ao compromisso com uma visada pública, com uma visada de larga escala, que contava com o lastro promissor daquelas gestões.

Sob essa perspectiva, o projeto de Salzstein, além da criação do Edital

Programa de Exposições, compreendia um conjunto de ações para a cidade, propostas de arte no espaço urbano, tendo em vista que ainda em 1989 foi realizada uma série de intervenções de artistas no espaço público das quais participaram Guto Lacaz, Waltercio Caldas, Siron Franco e Cildo Meireles, promovida pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC).

Quanto ao Programa de Exposições, a princípio, nasce com propósito também formativo e não apenas expositivo, pois além das mostras ao longo do ano com artistas selecionados e convidados, em seus primeiros anos, fazia parte do escopo do projeto ações formativas, cursos, *workshops* com artistas consagrados. Ao passo que abria, por meio de edital público, oportunidade para artistas emergentes participarem das mostras do CCSP ao lado de artistas consagrados, oferecendo diálogos estéticos e geracionais entre eles.

AAB-O edital do programa foi inspirado em outros editais ou ele é uma ação pioneira?

MAP-O Edital, como diz sua idealizadora Sônia Salzstein, teve inspiração em iniciativas do Instituto Nacional de Artes Plásticas, o INAP, ligado à Funarte, mas tem o seu pioneirismo em termos de edital, a começar pela sua visada pública e numa instituição da envergadura do Centro Cultural São Paulo. O Programa de Exposições já nasce em formato de edital público e é um dos primeiros editais de estímulo às artes visuais do país dirigido para artistas emergentes e para uma produção artística de valor contemporâneo. Claro que, antes mesmo de sua criação, havia importantes salões de arte com propósito similar, como o Salão Paulista de Arte Contemporânea”, o “Salão Jovem de Arte Contemporânea de Santo André”, entre tantos outros, que lançaram diversos artistas. Mas um dos diferenciais do Edital de Concurso Anual do Programa de Exposições do CCSP, em relação aos salões, é sua inovação no formato e regulamento de inscrição, onde o artista enviava pelo correio ou entregava *in loco* o seu projeto e portfólio e não as próprias obras como era de costume até então.

Diferente dos salões onde os artistas tinham que apresentar as obras – prática dispendiosa para aqueles que concorriam levando as obras e, no caso de não serem selecionados, tinham que voltar para retirá-las. No caso do Edital, o júri, ou comissão de seleção contratada passa a selecionar artistas a partir do portfólio e do projeto, prática classificatória atualmente mais e mais recorrente. A cada edição, uma comissão, formada por críticos, historiadores da arte, e artistas de projeção se reúne para selecionar novos artistas. Os selecionados contavam ainda com visita aos ateliês e conversas para ajustes de suas exposições, algo que, no CCSP segue sendo praticado ainda hoje, mas com adaptações.

Então o Edital do Programa de Exposições do CCSP foi uma iniciativa pioneira nas artes plásticas brasileiras, uma plataforma de prospecção e de mapeamento dessa produção artística contemporânea. Para se ter uma ideia, foram mais de 700 artistas selecionados ao longo destes anos. Para ficar em dois momentos precisos, em 1990 foram selecionados, entre

outros, os artistas: Cláudio Cretti, Déborah Paiva, Lucia Koch e Nazareth Pacheco. Em 2024 Alan Oju, Edu Silva, Gina Dinucci, Fefa Lins, Nita Monteiro e Vitor Fidélis, entre outros.

Um ponto importante a considerar e que acentua sua ação pioneira é a natureza pública por excelência do edital e sua concepção enquanto um projeto prático e teórico. Concebido em 1989 pela crítica de arte, curadora, historiadora, professora e gestora Sonia Salzstein, o Programa de Exposições do CCSP é parte do seu estudo teórico e prático intitulado: “Arte, Instituição e Modernização Cultural no Brasil/Uma experiência Institucional”, dissertação de mestrado em filosofia – sob orientação da Profª Drª Marilena Chauí – na qual a autora discute a possibilidade da arte brasileira contemporânea irradiar-s (1994) e por um espaço público com uma presença mais incisiva na vida cultural brasileira.

Um outro aspecto é sua regularidade anual ao longo de 35 anos, um edital longo e consolidado no ambiente cultural como referência nacional,

visto que não é circunscrito ao território de São Paulo, artistas de outros Estados podem participar, diferente de outros editais.

Além do que, o edital dispõe do espaço expositivo do CCSP e condições de exibição para sua realização, acompanhamento crítico dos artistas e publicação de catálogo.⁴ Até 2016 eram três mostras anuais compostas de artistas selecionados e convidados, hoje prevalece mostra única com todos os selecionados juntos, ou seja, foram cerca de 90 mostras nesses anos todos. O curioso, dada a importância de um projeto exitoso como este e significativo no circuito cultural brasileiro não ter recebido um único prêmio ao longo desses 35 anos de existência, seja enquanto projeto institucional, pioneiro e longo, de estímulo à arte contemporânea brasileira, sejam suas mostras anuais – mesmo perante a escassez de editais voltados às artes visuais em momentos diversos.

AAB-Entre sua criação e os dias atuais, o edital sofreu muitas transformações, pode dar alguns exemplos?

MAP - Sim, o Edital passou por algumas transformações pontuais em alguns momentos de sua história, mas sem perder a sua essência. O que faz dele um edital plástico, não cristalizado, adaptável às circunstâncias e que se atualiza espelhando a cena artística contemporânea. Bom, o número de artistas selecionados a cada edição é bastante variável, há edições com 20 selecionados, outras com 12 e outras com 24 artistas, por exemplo. Com a premissa de composição das mostras serem integradas por artistas selecionados ladeados por artistas consagrados, alguns artistas convidados coordenaram oficinas paralelas às suas exposições, destinadas a artistas iniciantes e estudantes de arte, além de debates, palestras e mesas redondas em torno das exposições e da produção contemporânea, para um público mais amplo. Com o tempo essas ações formativas foram se perdendo, e os trabalhos foram se desenvolvendo com foco mais nas mostras. Contudo, nos primeiros anos do edital, praticamente não tinha um pró-labore como temos nos dias atuais, isso foi conquistado ao longo dos anos.

Uma mudança importante ocorre na gestão de Stella Teixeira de Barros, à frente da Divisão de Artes Plásticas entre 2002 e 2005, ao instituir o Prêmio Aquisição entre os artistas selecionados, como forma de atualizar a Coleção de Arte da Cidade (com duração até 2013), bem como instaurou o Grupo de Crítica do Programa, onde jovens críticos passaram a colaborar com o Programa, escrevendo a respeito do trabalho dos artistas selecionados. Para Stella Teixeira de Barros (2005) “O Programa de Exposições, ao privilegiar o debate sobre a produção artística contemporânea, transformou-se num dos mais bem sucedidos projetos de artes visuais voltado para artistas em início de carreira”. Ainda, segundo Barros, “o arcabouço do Programa de Exposições foi concebido em plena escalada dos novíssimos aos sistemas institucionais e mercadológicos na década de 1980, com o intuito de oferecer não apenas um espaço expositivo para os iniciantes, mas para promover a troca de ideias e o estímulo da percepção de valores estéticos contemporâneos, tendo como eixo principal as próprias exposições.

O projeto inicial foi reformulado diversas vezes, adaptando-se a novas demandas. Tem preservado uma preocupação genuína com a reflexão, o que fez com que adquirisse prestígio e se consolidasse no meio artístico. Não à toa, muitos dos artistas hoje em evidência no País expuseram pela primeira vez no Centro Cultural São Paulo.

A partir de 2008, o Programa passa a assimilar as residências artísticas, seja como modalidade de premiação ou de participação. Em 2014 o edital é estruturado de forma a contemplar as individuais simultâneas dos selecionados, residências artísticas em convênio com outras instituições e projeto curatorial com obras do acervo da Coleção de Arte da Cidade sob os cuidados do CCSP. A partir de 2017, devido a cortes financeiros, o edital volta a contemplar somente projetos de exposições individuais dos selecionados. Outra mudança na estrutura do edital é a incorporação oficial de Ações Afirmativas a partir de 2023, o que não significa que antes artistas negros e mulheres, inclusive negras, não tenham passado pelo

programa caso dos artistas Sidney Amaral e Rosana Paulino.

AAB - Como um artista pode se inscrever no edital? Há limitações quanto à formação escolar ou currículo prévio?

MAP - Qualquer artista brasileiro ou naturalizado pode participar do edital, de qualquer parte do país, e não há restrição quanto à formação escolar para se inscrever. Lembrando que é um edital de artes visuais para artistas acima de 18 anos, sendo bastante concorrido. Hoje é mais fácil se inscrever em razão da internet, pois projeto, portfólio entre outros documentos podem ser enviados por meio de plataformas digitais. No começo era pelo correio (não correio eletrônico rsrsr) ou entrega pessoalmente. No caso do edital Programa de Exposições do CCSP, de modo geral, quando lançado, é divulgado no site do CCSP e redes sociais da instituição. Conforme seu regulamento os arquivos de Projeto, Portfólio, Currículo, Documentos Pessoais, devem ser todos em formato de PDF, e há orientação quanto ao

tamanho dos arquivos. Recomendo a quem estiver interessado, acessar o site do CCSP, no menu Editais e baixar o Edital, por exemplo, do 34º Programa de Exposições, para ter uma ideia do regulamento e se preparar para submeter o projeto.

AAB - Qual a importância de um edital público como este?

MAP - A principal importância de um edital de natureza pública é o fato de poder subsidiar o experimental, o não convencional, o não consolidado, o risco do novo, já que o mercado opera, de modo geral, sem dar muito margem ao risco. Além do que é um dos poucos editais voltados para as artes visuais no país e de alcance nacional, embora com um valor bastante modesto, dada a sua envergadura, e em comparação aos editais de outras linguagens artísticas, como os de fomento ao teatro e de fomento à dança da cidade de São Paulo, por exemplo. Claro que esses editais citados, na verdade são Leis de Fomento, alcançadas com muita luta e engajamento da classe artística. Mas de qualquer forma,

é um Edital fundamental na cena contemporânea, como já foi falado, e que tem inspirado, inclusive, a criação de outros editais como o Edital Programa de Exposições, criado em Ribeirão Preto/SP, Anápolis/GO, Cariri/CE. As mostras do Programa são sobretudo uma grande vitrine para os artistas selecionados, lançou nomes ontem que estão em evidência hoje. Minha expectativa é que venham a ser criados mais e mais editais como este, se em cada Estado houvesse pelo menos um edital de fomento às artes visuais do país, oferecendo um pró-labore e condições de exibição adequadas, movimentaria todo um ecossistema cultural, com mais atividades formativas, profissionalização, estímulo à criação, à crítica de arte, acesso à exposições, e tal. Pois, pelo número e mapeamento de inscritos no edital do CCSP pode se afirmar que há muito artista visual no Brasil. Acho que as instituições museológicas poderiam também se abrir um pouco mais para receber artistas emergentes e consagrados esquecidos por meio de editais.

AAB - Obras que passam pelo programa são adquiridas para a coleção de arte da cidade de São Paulo?

MAP - Há situações de obras expostas nas mostras do Programa que foram doadas e incorporadas à Coleção de Arte da Cidade e entre 2002 e 2013, como já mencionado, foi instituído o Prêmio Aquisição do Programa de Exposições, onde os artistas selecionados concorriam ao Prêmio. No caso, ao término das mostras anuais, a mesma Comissão que selecionava os artistas para a mostra, junto a representantes da instituição, a cada edição do Programa, escolhiam trabalhos de quatro artistas entre os selecionados. O artista premiado ganhava um recurso em dinheiro e sua obra era incorporada à Coleção. Em razão da falta de espaço na Reserva Técnica o Prêmio Aquisição foi suspenso a partir de 2014. De qualquer forma, nos últimos anos foram adquiridas, em caráter de doação, algumas obras de artistas selecionados. Uma comissão interna avalia a pertinência e viabilidade da obra ser incorporada.

AAB - Atualmente não é fácil para uma instituição pública colecionar obras. Como a Coleção de Arte é atualizada? Como lidar com problemas como reservas técnicas?

MAP - A atualização de uma coleção é sempre necessária e a instituição pública depara com algumas adversidades. De fato, há contexto em que permanece numa posição passiva a mercê de doações além de limitações em suas reservas técnicas. O convencimento de autoridades em relação a importância dos acervos também não é muito fácil. Por outro lado, há possibilidades, por meio de projetos financiados. O ideal seria ter uma política de acervo de fato, políticas de aquisição, de armazenamento, de acesso, e tal. Mas para isso é necessário envolvimento ou convencimento dos dirigentes ou de quem ocupa posições decisórias. Pois o modo de lidar com problemas como reservas técnicas e tal é com dinheiro, com recursos financeiros e com recursos humanos.

AAB - Você poderia contar um pouco

a história do CCSP com o campo das artes visuais

MAP - Desde que foi fundado em 1982, o CCSP pode experimentar diversos formatos expositivos. Na década de 1980, toda a sua programação, não só nas artes visuais, foi marcada pelo experimentalismo, que caracteriza até hoje suas atividades. Em meados de 1980, Gabriel Borba, então diretor da Divisão de Artes Plásticas, desenha um programa de exposições de caráter mais cartográfico, com espaços demarcados pra diferentes propostas expositivas, tais como Sala da Galeria, Sessão Corrida, Saguão, Grande Sala, Sala Expressão Nova, Escritório de Arte, Espaço 7. Esse modelo teve duração até 1988, com significativa participação de artistas, que viram no Centro Cultural São Paulo um novo lugar possível de acolhimento de proposições artísticas das mais diversas. A cada ano, chegavam cada vez mais propostas, em razão também da escassez de espaços culturais mais democratizantes na cidade. O que ainda hoje quase não temos.

Em 1989 é concebido o Edital Programa de Exposições do CCSP por Sonia Salzstein, ao assumir a Divisão e Artes Plásticas. Como forma também de triar a grande demanda de propostas de exposições que chegavam, criou-se uma comissão julgadora. A primeira edição do Programa em 1990 foi um marco no sistema das artes. Edital público pioneiro de vocação contemporânea que se consolidou como uma plataforma de prospecção artística da jovem produção contemporânea brasileira, e se tornou referência no panorama de arte nacional. Chegando à sua 34ª edição com ainda mais interesse de procura e aumento de público espectador.

Contudo, a relação do CCSP com as artes visuais não se dá apenas por meio do edital Programa de Exposições. A curadoria realiza constantemente exposições com obras da Coleção de Arte da Cidade, com diversos recortes, tais como “A Fotografia na Coleção de Arte da Cidade” (2024), “Mulheres no Acervo” (2025) para mencionar algumas; há ainda projetos autorais da curadoria como monográficas, retrospectivas, coletivas, além de

performances, intervenções artísticas e tal; bem como o CCSP recebe projetos externos de exposições subsidiados, financiados, por outros editais.

Então há uma relação estreita do CCSP com o campo das artes visuais, tendo em vista que é uma instituição também museológica.

AAB - Um artista que participe do programa pode ofertar uma obra para a coleção? Se sim, como isso é feito?

MAP - Sim, de modo geral, o artista encaminha uma proposta de doação para a Coleção de Arte, a proposta é avaliada por uma comissão interna em acordo com a direção do CCSP. Em caso de sinalização para aquisição é dado início um processo no Sistema SEI, reunindo toda a documentação necessária para prosseguir com a doação.

AAB - Atualmente, qual o valor que o edital oferece para o artista selecionado?

MAP - O pró-labore atual para cada artista selecionado é R\$13.000,00.

Contudo o artista é responsável pelo traslado da obra e equipamentos que a compõem. Os artistas tem acompanhamento da curadoria no processo de realização da exposição, projeto expográfico, texto crítico e serviço de montagem fina.

AAB - Durante algum tempo, o programa convidava artistas para uma individual em paralelo aos artistas selecionados? Esse modelo continua em vigor?

MAP - Diria que em quase todas as edições artistas convidados integravam as mostras dos selecionados. A princípio, continua em vigor, pois uma das premissas do Programa é justamente promover diálogo e reflexão entre artistas de diferentes gerações. Nas duas últimas edições não foi possível participar artistas convidados - que de modo geral são artistas consagrados - em razão de uma legislação recente bastante rígida e um tanto obtusa, com exigências de três notas fiscais como parâmetro para a contratação, o que tem dificultado processos de contratação artística principalmente para artistas visuais.

AAB-O programa já ajudou a impulsionar a carreira de muitos artistas? Você pode nos dar alguns nomes que, antes de entrarem para o mercado passaram pelo programa?

MAP - Posso mencionar aqui, sumariamente, nomes de artistas selecionados, sendo que alguns desses elencados participaram novamente do Programa mas como artistas convidados, paralelamente à mostra dos selecionados. Cito alguns nomes que se projetaram, com respectivo ano que foram selecionados, tais como Déborah Paiva, Lucia Koch, Claudio Cretti, Herman Tacasey, (em 1990), Artur Lescher, Marco Buti, Rochelle Costi, Rosângela Rennó (em 1991), Sandra Cinto (em 1992), Albano Afonso, Marcia Xavier, Rosana Paulino (em 1994), Vania Mignone (em 1996), Almandrade (em 1997), Caio Reisewitz (em 1999), Carla Zaccagnini, Sidney Amaral (em 2001), Cintia Marcelle, Sara Ramo (em 2005), Henrique Oliveira, Matheus Rocha Pitta (em 2006), Romullo Vieira da Conceição (em 2007), Cristiano Lenhardt (2008), Paulo Nazareth, Sofia Borges (2009),

Jonathas de Andrade (em 2010), André Ricardo, Clara Ianni (em 2012), Jaime Lauriano, Barbara Wagner e Benjamin de Burca (em 2014), Aline Motta, Monica Ventura, Santidio Pereira, Wagner Leite Viana e Janaína Barros (em 2018), Alexandre Ignacio Alves, Junior Pimenta (em 2018), Amador e Jr. Segurança Patrimonial, Helô Sanvoy, Lidia Lisboa, Peter de Brito (em 2020), Juliana Santos, Maria Macedo, Thiago Gualberto (em 2021), Camila Soato, Francelino Mesquita, Rogério Vieira (em 2022), Dinho Araújo, Dyana Santos, Lucimélia Romão, Val Souza (em 2023/2024). Mas outros nomes aqui não elencados e que também ganharam evidência podem ser conferidos no quadro cronológico do Programa de 1990 a 2025 publicado, por exemplo, nos catálogos do programa desde 2020.⁵

AAB - Pode comentar um pouco sobre como são constituídas a comissão de avaliação e o grupo de crítica?

MAP - As comissões de avaliação são constituídas por pessoas de notório saber, críticos, historiadores, artistas, e representantes da

instituição. De modo geral são convidados, cujos nomes são sugeridos para aprovação do Diretor e Secretário de Cultura. Já o grupo de crítica é uma contratação para acompanhamento do artista e escrita de textos críticos, a equipe de curadoria discute e elenca possíveis nomes para compor o grupo e apresenta à direção para aprovação.

AAB - Você já tem a data do lançamento do edital para o ano de 2026?

MAP - Previsão para Janeiro!

NOTAS

1 A Funarte é criada em 1975 pelo Ministro Ney Braga e extinta em 1990 por Fernando Collor de Mello que cria o IBAC (Instituto Brasileiro de Arte e Cultura) ligado à Secretaria de Cultura da Presidência. Em 1994, o IBAC passa a se chamar Funarte novamente no governo de Itamar Franco.

2 Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, nome “Rouanet” em homenagem a Sérgio Paulo Rouanet, criador da Lei e então secretário de cultura da Presidência da República.

3 Vale esclarecer que na Lei de criação do Centro Cultural São Paulo de 1982, a instituição era estruturada em Divisão Administrativa, Divisão de Bibliotecas, Divisão de Artes Cênicas e Música, Divisão de Pesquisas, Divisão de Artes Plásticas, entre outras. A Divisão de Artes Plásticas coordenava o educativo, o acervo artístico (Pinacoteca Municipal, hoje Coleção de Arte da Cidade), e a curadoria de exposições do Centro Cultural São Paulo, em alguns momentos em parceria com a Divisão de Pesquisas. Em 2008, o decreto Nº 49.492 de 15 de Maio

de 2008, houve uma reestruturação organizacional do CCSP, que extinguiu a Divisão de Pesquisas e dividiu a Divisão de Artes Plásticas em Divisão de Acervos, Divisão de Ação Cultural e Educativa, e a curadoria de exposições passou a integrar a Divisão de Curadoria e Programação (composta de curadoria de artes visuais, curadoria de teatro, curadoria de dança, curadoria de música e curadoria de cinema). Esse decreto foi revogado pelo Decreto Nº 58.207/2018.

4 Alguns dos catálogos produzidos pelo programa podem ser baixados através do link: <https://centrocultural.sp.gov.br/publicacoes-online/>

5 Ver o link: https://centrocultural.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/ebook_catalogo_mostra2020_online.pdf

REFERÊNCIAS

SALZSTEIN, Sonia. Arte, Instituição e Modernização Cultural no Brasil: Uma experiência Institucional. Dissertação de mestrado em Filosofia da USP. São Paulo, 1994.

ALEXANDRE ARAUJO BISPO: É doutor em Antropologia Social pela USP. Atualmente realiza estágio Pós-doutoral pela Escola de Belas Artes da UFRJ onde estuda a série Macumba do artista paulista Lívio Abramo (1902-1993). É curador, crítico e professor independente e compõe, como tesoureiro, a diretoria da ABCA no biênio 2025-2027.